

## **TELECENTRO DE INFORMAÇÃO E NEGÓCIOS DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PALMAS: INCLUSÃO DIGITAL DOS PEQUENOS E MICRO EMPRESÁRIOS TOCANTINENSES**

**Francisco Willians HIRANO (1); Márcio MORAIS (2)**

(1) Escola Técnica Federal de Palmas, AE 310 SUL, Avenida NS 10, Centro, 77.021-090, Palmas-TO

e-mail: [willians@etfto.gov.br](mailto:willians@etfto.gov.br)

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí, e-mail: [marcioacmoraes@gmail.com](mailto:marcioacmoraes@gmail.com)

### **RESUMO**

O Telecentro de Informação e Negócios (TIN) é um ambiente voltado para a oferta de cursos e treinamentos presenciais e à distância, informações, serviços e oportunidades de negócios visando o fortalecimento das condições de competitividade da microempresa e da empresa de pequeno porte e o estímulo à criação de novos empreendimentos, sendo assim, a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas) visando atender essa demanda, implantou um telecentro dessa natureza inserindo este segmento da sociedade tocantinense, ainda excluído do processo informacional digital. Esta pesquisa quanti-quali foi realizada através de análise de dados estatísticos descritivos que justificou a implantação do TIN na ETF-Palmas, oportunizando aos pequenos e micro empresários tocantinenses a criação de negócios e trabalho que induzam ao crescimento na produção e geração de emprego e renda, ajudando a consolidação desse segmento, melhorando sua gestão, capacidade de negociação, acesso à informação, compras e publicidade.

**Palavras-chave:** Telecentro de Informação e Negócios, exclusão digital, pequenas e micro empresas

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico e social é um problema complexo, a ser superado pelos países em desenvolvimento, em especial o Brasil que possui grave desigualdade social. As pequenas e micro empresas contribuem sobremaneira no desenvolvimento de nosso país, conseqüentemente no arrefecimento desse problema. Elas proporcionam oportunidades de trabalho e negócios a muitos brasileiros e brasileiras, e se caracterizam como um dos segmentos mais importantes do setor produtivo.

A integração das economias no mundo atual provoca o fenômeno da competitividade, o que leva a necessidade de criação da gestão voltada ao aprimoramento dessas organizações, visando o alcance do sucesso. Esse aprimoramento vai desde a melhoria dos processos já existentes, até a busca de novas oportunidades de negócios, passando através da utilização da informática, como ferramenta de gestão e fonte de novas oportunidades.

A possibilidade de uso de computadores, apesar de sua importância para o acesso à informação e para a entrada no mercado de trabalho, continua restrita a poucos. A chamada exclusão digital pode significar um aprofundamento ainda maior da divisão entre as populações dos países ricos e dos países pobres, dificultando o processo de desenvolvimento dos países em desenvolvimento (ASSUMPÇÃO, 2001).

Atualmente, os países em desenvolvimento como o Brasil, estão lutando para combater este problema de cunho social, incentivando a chamada Inclusão Digital – conceito que engloba as novas tecnologias da informação e comunicação, a educação, o protagonismo, possibilitando a construção de uma cidadania criativa e empreendedora.

A inclusão digital é um meio para promover a melhoria da qualidade de vida, garantir maior liberdade social, gerar conhecimento e troca de informações. Uma das iniciativas para amenizar este problema é a implantação de Telecentros, que sem dúvida tem um diferencial significativo com outros projetos de inclusão digital, que consiste na sua forte ênfase no uso dos computadores para a inclusão social (SILVEIRA, 2001).

Nesse sentido, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, almejando a chamada alfabetização digital, está implantando Telecentros de Informação e Negócios no país, com o intuito de auxiliar o empresário da micro e pequena empresa, na realização de seus negócios e possibilitar melhores condições para a população exercer seus direitos de cidadania, combatendo a chamada “exclusão digital”.

O Telecentro de Informação e Negócios é um ambiente voltado para a oferta de cursos e treinamentos presenciais e à distância, informações, serviços e oportunidades de negócios visando o fortalecimento das condições de competitividade da microempresa e da empresa de pequeno porte e o estímulo à criação de novos empreendimentos. Serve como um instrumento para aproximar os empresários, as instituições públicas e privadas, as organizações não governamentais e a sociedade em geral. É composto por vários computadores interligados em rede local e conectados à internet e tem a orientação de monitores capacitados para atender às demandas dos usuários dos Telecentros.

A motivação para o desenvolvimento deste artigo vem do fato que implantação de um Telecentro de Informação e Negócios na Escola Técnica Federal de Palmas, é condição fundamental para a inserção deste segmento da sociedade tocantinense, ainda excluído do processo informacional digital necessário. Dessa forma, este estudo objetiva analisar dados referentes ao grau de inclusão digital no Brasil e, principalmente, dados estatísticos no âmbito sócio-econômico e cultural acerca das microempresas e empresas de pequeno porte tocantinenses com intuito de justificar a implantação desse espaço de combate a desigualdade tecnológica, o analfabetismo digital e diminuição do alto índice de exclusão digital.

## 2. METODOLOGIA

Na elaboração desse trabalho buscou-se analisar dados estatísticos sobre as unidades da Federação que apresentam menores graus de inclusão digital, número de empresas tocantinenses por porte, número de pessoas empregadas nas empresas tocantinenses por porte, número de empresas tocantinenses informais, o

acesso aos recursos de informática das empresas tocaninenses por porte, número de empresas tocaninenses que acessam a Internet.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

O Estado do Tocantins, a mais nova unidade da Federação Brasileira, conta com um território de 278.247 Km<sup>2</sup>, ainda com seus quatorze anos de existência, está na lista dos excluídos de tais processos e recursos tecnológicos. Seus 1.170.000 habitantes estão distribuídos entre 139 municípios, sendo que, apenas 2,76 % possuem acesso a computadores, encontrando-se situado entre os 5 (cinco) estados brasileiros no topo do ranking da exclusão digital Tabela (1).

**Tabela 1. As cinco Unidades da Federação que apresentam menores graus de Inclusão Digital**

<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>Moradores em domicílios particulares permanentes</b>	<b>Microcomputador</b>	<b>Proporção: moradores com acesso a computador / total de moradores</b>
Maranhão	5 621 913	115 211	2.05%
Piauí	2 832 095	78 811	2.78%
<b>Tocantins</b>	<b>1 143 283</b>	<b>31 533</b>	<b>2.76%</b>
Acre	552 016	18 881	3.42%
Alagoas	2 797 246	100 664	3.60%

Fonte: Censo 2000 / IBGE

Os índices de inclusão digital parecem estar relacionados ao desenvolvimento, ou pelo menos, a melhoria do desempenho das pessoas e organizações, o que promove uma melhoria de renda e conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida. Nesse sentido, se pode afirmar que o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, estão diretamente relacionados aos aprendizados e utilização da informática, como ferramenta de gestão e busca e aproveitamento de novas oportunidades.

No Estado do Tocantins as micro e pequenas empresas possuem importância significativa, pois é uma região que possui, 99,68% de suas empresas classificadas, na categoria de pequenas ou micro empresas. A cidade de Palmas congrega 99,31% de todas as suas empresas nesse segmento. O Estado possui 33.548 empresas classificadas nessa categoria, enquanto a cidade de Palmas abriga 3.726 empresas desse montante total. Essas são informações significativas, visto que o Estado é um dos mais pobres do Brasil, sendo que essas empresas podem contribuir na melhoria da qualidade de vida dessa população Tabela (2).

**Tabela 2. Número de empresas tocantinenses por porte**

Número de Empresas por Setor - Incluindo empresas não participantes			Número de Empresas por Porte		
Setor	Quant.	%	Setor	Quant.	%
Comércio	9541	37,79%	Comércio	9541	37,79%
Indústria	2625	10,40%	Indústria	2625	10,40%
Serviço	13082	51,81%	Serviço	13082	51,81%
			Setor	Quant.	%

Fonte: SEBRAE/TO, 2001

A quantidade de empresas existentes no Estado, também é proporcional a sua importância econômica e social. O segmento emprega em todo o Estado 65.665 pessoas, o que equivale a 89,75% dos empregos existentes gerados pelas empresas de todos os portes. A cidade de Palmas conta com 14.797 pessoas empregadas em empresas de micro e pequeno porte Tabela (3).

**Tabela 3. Número de pessoas empregadas nas empresas tocantinenses por porte**

Número de Empregos por Setor			Número de Empregos por Porte		
Setor	Quant.	%	Porte	Quant.	%
Comércio	26933	36,75%	Micro	49395	67,41%
Indústria	11756	16,04%	Pequena	16370	22,34%
Serviço	34589	47,20%	Média	4630	6,32%
Total	73278		Grande	2883	3,93%

Fonte: SEBRAE/TO, 2001

Essa situação, entretanto, merece algumas ressalvas e observações, pois, apesar de seu número elevado, a situação dessas empresas necessita de atenção e cuidado, visando melhoria em suas estatísticas e resultados. Sendo assim, dois indicadores demonstram uma situação pouco confortável, o número de empresas em situação informal e o acesso facilitado ao mundo da informática.

As estatísticas que demonstram a informalidade são graves, em especial, nas microempresas do Estado. Conforme Tab. (4), o Estado possui 58,18% ou 13.210 empresas caracterizadas como integrantes do setor informal da sociedade. Na cidade de Palmas esse indicador tende a melhoria, entretanto não significativamente, possuindo 47,97% de suas empresas existentes nessa situação.

**Tabela 4. Número de empresas tocantinenses informais por porte**

Situação das Empresas por Porte					
Situação	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Formal	9492 (41,81)%	801 (94,68)%	48 (96,00)%	19 (100,00)%	10360
Informal	13210 (58,19)%	45 (5,32)%	2 (4,00)%	0 (0,00)%	13257
Total	22702	846	50	19	23617

**Fonte: SEBRAE/TO, 2001**

O acesso aos recursos de informática também é inquietante. Dentre as microempresas, 85,96% não possuem qualquer tipo de acesso a esse tipo de recurso. Enquanto nas empresas de pequeno porte, o não acesso está em torno de 20,57% do total de empresas Tab. (5). Em relação ao acesso a rede mundial de computadores, a situação pode ser considerada grave, pois apenas 5,11% das empresas existentes no Estado Tab. (6), possuem acesso a esse recurso tão importante.

**Tabela 5. Acesso aos recursos de informática das empresas tocantinenses por porte**

Distribuição das Empresas que possuem computador por porte					
Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Não possui computador	19514 (85,96) %	174 (20,57) %	3 (6,00) %	0 (0,00) %	19691
Possui na Empresa e na residência	354 (1,56) %	116 (13,71) %	10 (20,00) %	3 (15,79) %	483
Possui só na residência	320 (1,41) %	19 (2,25) %	3 (6,00) %	0 (0,00) %	342
Possui só na Empresa	2514 (11,07) %	537 (63,48) %	34 (68,00) %	16 (84,21) %	3101
Total	22702	846	50	19	23617

**Fonte: SEBRAE/TO, 2001**

**Tabela 6. Número de empresas tocaninenses que acessam a Internet**

<b>Empresas Tocantinenses com acesso a Internet</b>		
	<b>Empresas</b>	<b>%</b>
<b>Não possui</b>	23 617	<b>94,89</b>
Possui	1 206	5,11

**Fonte: SEBRAE/TO, 2001**

Conforme os dados estatísticos relatados, o estado do Tocantins está em uma situação no contexto brasileiro, como um dos estados menos incluídos digitalmente no âmbito empresarial. Desde modo, a Escola Técnica Federal de Palmas como instituição pública responsável pela preparação do homem para o trabalho e, principalmente para a vida, implantou um Telecentro de Informação de Negócios possibilitando aos pequenos e micro-empresários da região, a oportunidade de acesso aos recursos informacionais e tecnológicos, ajudando assim a tornar o Brasil um país melhor e mais equânime, para crescer economicamente, gerar empregos e promover a Justiça Social.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que com a implantação do Telecentro de Informação e Negócios a Escola Técnica Federal de Palmas inseriu a microempresa e a empresa de pequeno porte tocaninenses na Sociedade da Informação, por meio do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, oportunizando a criação de negócios e trabalho que induzam ao crescimento na produção e geração de emprego e renda, ajudando a consolidação dessas empresas, melhorando sua gestão, capacidade de negociação, acesso à informação, compras e publicidade.

Mais do que isso, o telecentro enquanto espaço público, como se pode constatar nos dias atuais, é mais do que uma nova linguagem, é um exercício contínuo de cidadania e um meio original de produção de singularidade cultural, enunciação de subjetividade coletiva e organização da sociedade civil no conturbado contexto global da modernidade tardia. Prova da viabilidade de plataformas de ação local com projeção global, onde a re-apropriação da voz própria não é uma finalidade última nem um fim em si, mas apenas o começo de um projeto sociopolítico que recoloca o Homem no centro de suas preocupações; não como problema, mas sim como solução. Uma solução capaz de posicionar o homem na comunidade, recuperando a idéia do conceito propriamente, além de valorizar o sentido das relações comunitárias como a definição de um lugar capaz de atender o imaginário do grupo. Neste sentido, ao se conceituar comunidade, a decisão é não levar avante a versão oitocentista de comunidade como via ideativa, distanciada do real. É necessário assumir que a idéia de comunidade sempre esteve relacionada ao propósito de construção de um mundo real. (PAIVA, 2003, p. 67)

#### **REFERÊNCIAS**

ASSUMPÇÃO, Rodrigo Ortiz. **Além da Inclusão Digital: O Projeto sampa.org**. São Paulo: USP, fev./2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2001.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/sobre/apresentacao/>>. Acesso em: maio de 2007.

IBGE. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1998. 206p.

SEBRAE/TO. **Censo 2001**. Palmas: SEBRAE/TO, 2001.

SILVEIRA, S. A. **Da Exclusão Digital: A miséria na era da informação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001. 47 p.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.socinfo.org.br>> Acesso em: junho de 2007.